



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

**ALICE SEEMANN**

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA  
DE UMA ESCOLA DE BOM RETIRO - SC**

**BOM RETIRO/SC**

**2021**

**Alice Seemann**

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA  
DE UMA ESCOLA DE BOM RETIRO - SC**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador: Prof. Sílvio Domingos Mendes da Silva, Dr.  
Coorientador: Prof. Daniela Meurer. Mst.

Bom Retiro, agosto de 2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

SEEMANN, ALICE

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE BOM RETIRO - SC, coorientador, Daniela Meurer , 2021.  
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Metodologias Ativas . 3. Base Nacional Comum Curricular. 4. Bom Retiro . 5. Escola de Ensino Médio Valmir Omarkes Nunes . I. Mendes da Silva, Sílvio . II. Meurer , Daniela . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. IV. Título.

Alice Seemann

**O uso de metodologias ativas no ensino remoto: A experiência de uma escola de Bom Retiro - SC**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado em Educação do Campo, habilitação em Ciências da Natureza e Matemática” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Florianópolis, 05 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_  
Prof. Carolina Orquiza Chermem, Dra.  
Coordenador do Curso



Documento assinado digitalmente  
Carolina Orquiza Chermem  
Data: 19/08/2021 12:08:46-0300  
CPF: 312.316.398-90  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
Sílvio Domingos Mendes da Silva  
Data: 19/08/2021 10:16:56-0300  
CPF: 429.417.842-68  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

\_\_\_\_\_  
Prof. Sílvio Domingos Mendes da Silva, Dr.  
Orientador(a)  
Instituição xxxx

\_\_\_\_\_  
Prof. Daniela Meurer, Ma.  
Co-Orientadora

Rede Estadual de Ensino - Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. Daniela Meurer, Ma.  
Avaliadora

Rede Estadual de Ensino - Santa Catarina



Documento assinado digitalmente  
Michel Soares Caurio  
Data: 19/08/2021 14:09:36-0300  
CPF: 010.730.140-70  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

\_\_\_\_\_  
Prof. Michel Soares Caurio, Me.  
Avaliador

Rede Estadual de Ensino - Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha família, aos professores orientadores e principalmente ao meu avô Edelino.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade da vida, me dando saúde e força para concluir meus objetivos;

Agradeço aos meus pais Jania e Gilson pela educação e por me apoiarem de forma efetiva em todas as minhas decisões, pelo carinho e amor;

A minha irmã Gislaine e ao meu cunhado Robson por todo o apoio no ambiente de trabalho e na vida;

Às minhas irmãs Michelli e Nicolli e ao meu irmão Leandro, por me auxiliarem sempre que necessário, me incentivarem a lutar pelos meus objetivos;

Ao meu avô Edelino e aos meus sobrinhos Kauê, Kauane e Kaian por sempre me proporcionarem momentos de lazer e carinho;

Agradeço em especial a minha amiga Dandara por nunca desistir de mim e sempre acreditar que eu era capaz;

A todos os meus colegas de turma que sempre me ajudaram quando necessário;

Ao meu orientador Sílvio e a co-orientadora Daniela por todo o apoio e incentivo;

A todos os professores do curso por me proporcionarem novos conhecimentos e sempre me apoiarem;

Ao meu colega, professor Eriveton por me proporcionar conhecer este curso;

A todos do time da EEMVON por sempre me acolherem e me auxiliarem quando necessário.

## RESUMO

O trabalho presente tem por objetivo principal compreender o que são metodologias ativas, qual a sua importância para o momento atualmente vivido em que o estudante está deixando de ser visto, como receptor de conteúdo e passou a ser protagonista no processo de ensino - aprendizagem. Estes objetivos foram postos em prática na Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes, localizada no Centro do município de Bom Retiro-SC, e na qual traz a vivências da autora enquanto professora da rede estadual de ensino, no momento em que a Rede utilizou o meio remoto AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) como instrumento principal de trabalho. Merece destaque a problematização e a sala de aula invertida, como metodologias ativas principais. Além de utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fundamento neste processo, trazendo as dez competências gerais como foco. Para a escolha da metodologia utilizada foi levado em conta a pandemia da COVID-19, em que limitou as pesquisas de campo e conversas presenciais, sendo assim foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que se desenvolveu em torno de livros e artigos científicos sobre o tema em questão e a BNCC. Como resultado final, trago as metodologias ativas como uma proposta metodológica a ser utilizada no meio remoto de ensino, trazendo-a como meio de uma educação dialógica.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Base Nacional Comum Curricular. Escola Valmir Omarques Nunes. Educação do Campo.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to understand what active methodologies are, what is their importance for the moment currently lived in which the student is no longer seen, as a recipient of content, and has become a protagonist in the teaching-learning process. These objectives were put into practice at the Valmir Omarques Nunes High School, located in the center of the city of Bom Retiro-SC, and in which she brings the author's experiences as a teacher in the state education network, at the time the Network used the AVA (Virtual Learning Environment) remote medium as the main working tool. The problematization and the inverted classroom deserves to be highlighted as the main active methodologies. In addition to using the Common National Curriculum Base (BNCC) as a foundation in this process, bringing the ten general competencies as a focus. To choose the methodology used, the COVID-19 pandemic was taken into account, which limited field research and face-to-face conversations. question and the BNCC. As a final result, I bring the active methodologies as a methodological proposal to be used in the remote teaching environment, bringing it as a means of a dialogic education.

**Keywords:** Active methodologies. Common National Curriculum Base. Valmir Omarques Nunes School. Countryside Education.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO AUTORAL.....	10
INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I .....	15
1. AS METODOLOGIAS ATIVAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....	15
1.1 - Breve reflexão teórica sobre Metodologias Ativas .....	15
1.2 - Uma reflexão sobre a educação bancária - As metodologias ativas como método libertador .....	17
1.3 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....	22
1.4 BNCC e as competências.....	25
CAPÍTULO II.....	29
2. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO VALMIR OMARQUES NUNES (EEMVON): UM MODELO DE EDUCAÇÃO REFLEXIVA .....	29
2.1 Experiência na prática: Exemplos de trabalhos a partir das metodologias ativas.....	33
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
4. REFERÊNCIAS .....	43

## APRESENTAÇÃO AUTORA

Meu nome é Alice Seeman, do Paraíso da Serra! É dessa forma que gosto de me apresentar e faço isso desde sempre, pois amo o lugar de onde venho. O Paraíso da Serra é uma comunidade do interior de Bom Retiro, que conta com uma média de 75 famílias e desde pequena aprendi que o campo é um dos melhores lugares para se viver, pois temos água em abundância e alimentos vindos do quintal e a Educação do Campo, apenas reafirmou e deu sentido ao que eu já acreditava.

Ao sair do ensino médio, já ingressei na licenciatura com apenas 17 anos e tinha uma visão muito limitada em relação ao que eram os movimentos sociais, a escola, os sujeitos, a cidade e ao campo em si.

A licenciatura então, veio como algo primordial em minha vida, me mostrando a totalidade do que é ser de fato um/a professor/a do campo. Não somente no que se refere a estar dentro da escola e se sentir preparado para isso, mas também no sentido da necessidade de se doar e refletir sobre esse processo, onde ensinar um conceito científico específico se torna parte do trabalho, mas não o único.

A partir disso, conhecer e aprofundar de fato a defesa de uma educação libertadora, sensibilizada, crítica, reflexiva, me auxiliou também a ser um ser humano melhor que se atenta à totalidade da realidade e não somente em problemas específicos.

A Alice, sem esse percurso amava e valorizava o local onde vive, mas a Alice, a partir desse olhar, age e tem consciência sobre a realidade que a cerca, podendo hoje, ser uma educadora que luta para promover a mesma reflexão aos seus estudantes.

## INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a compreensão sobre as metodologias ativas, é importante refletir sobre a educação como conhecemos há algum tempo, a educação em que o professor é visto como o detentor do conhecimento e o transmite aos estudantes sem crítica ou reflexão alguma, se tornando uma educação bancária, como Freire (1968) ressalta:

Na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda, numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1968, p.33)

Neste sentido, a educação hegemônica que vem sendo disseminada ao longo do tempo, se torna algo que necessita ser superada, na perspectiva de que se faz necessário trazer aos educandos a oportunidade de ser muito mais que apenas um depósito de conhecimento, mas que junto com os conhecimentos científicos que são essenciais dentro do meio escolar, os mesmos tenham a oportunidade de refletir sobre o que estão estudando.

Dessa forma, observa-se que a metodologia de ensino tradicional utilizada na maioria das escolas, não é condizente com uma escola emancipatória<sup>1</sup>, a qual Freire (1968) e a educação do campo propõem, e nem com o momento histórico vivido, em que as inovações tecnológicas ganham cada vez mais destaque na vida profissional e social das pessoas, mudando também a maneira como era conhecida a educação.

Essas tecnologias reafirmam cada vez mais, que a educação bancária criticada por Freire (1968), não possuem reflexão alguma e não cabe mais no modelo de educação atual, neste sentido Castro et al. reafirma que:

“Hoje exige-se que as portas da escola se abram às novas formas de acesso à informação, o que provoca mudanças nas relações e nos papéis exercidos pelos professores e alunos. Por mais que os professores resistam, as tecnologias avançam para os meios escolares, ou acadêmicos”. (Castro et al. 2015, p.51)

Assim, o acesso a essas tecnologias e informações proporcionam mudanças na forma de construir o conhecimento, no ato de refletir sobre o mesmo, melhorando as relações entre educador e educando<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Escola emancipatória, é aquela que traz uma educação transformadora, politizada, que liberta em lugar de domesticar e que promova a inclusão social (FREIRE, 2006).

<sup>2</sup> Categoria muito utilizada na Educação do Campo trazida por Paulo Freire, onde o educador consiste em um ser que se preocupa e é comprometido com a formação do educando como um todo, envolvendo a família e a

Pensando ainda nessa perspectiva, a Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes, localizada no município de Bom Retiro, é um exemplo que defende tal método educacional, trazendo como principal foco a aprendizagem dos educandos, de forma que o mesmo faça sentido para suas vidas, e deixem de ser apenas um depósito de conhecimento.

Dentre diferentes metodologias que são utilizadas na escola, uma das mais significativas são as metodologias ativas, isso porquê aliada ao ensino crítico-reflexivo, proporcionam inúmeras formas de trabalho, de modo emancipatório e humanizador, oportunizando aos educandos a chance de estar frente ao seu processo de aprendizagem.

Especificamente no ano de 2020, onde o contexto escolar teve uma mudança significativa por conta da pandemia do COVID-19, visto que o Decreto Estadual Nº 515, de 17/03/2020 fez com que as escolas suspendessem suas atividades presenciais, assim as tecnologias se tornaram essenciais, sendo uma ferramenta significativa e necessária dentro do contexto vivido nas escolas.

A partir disso, a rede estadual de ensino de Santa Catarina levou duas semanas para desenvolver um sistema educacional que pudesse ser continuado virtualmente visando a segurança dos educandos, educadores, gestores e demais funcionários do meio escolar, e por este motivo, o uso das tecnologias serviram como uma grande aliada neste processo.

Para que o ensino de maneira remota pudesse acontecer, houve uma semana de formação para todos os profissionais de educação da rede estadual, com o objetivo de oferecer ferramentas digitais e prepará-los para utilização das mesmas, e dessa forma, dar continuidade ao ano letivo.

Ocorreram vários *webinars* (seminários online, ao vivo ou gravados), com foco em aprender e adquirir conhecimento sobre o uso de diferentes tipos de AVA - (Ambiente Virtual de Aprendizagem), dentre elas estão as principais ferramentas do Google (drive, formulário, jamboard, meet e e-mail), Mentimeter, Kahoot, Podcasts, entre outros. Além disso, foram criados e-mails institucionais para todos os educadores e educandos a partir do número da matrícula.

Ocorreu também a implementação efetiva da plataforma Google Sala de Aula, criada em 2012 pelo educador Zach Yeskel, mais conhecida como *Classroom*. A ferramenta funciona como uma sala de aula virtual em que o professor posta materiais e atividades, e as mesmas podem ser corrigidas na própria plataforma.

---

sociedade, se tornando um mediador do conhecimento. Desta forma o educando não é um ser passivo no processo de ensino, mas sim um ser autônomo e com suas próprias opiniões.

A partir disso, os educadores precisaram se adaptar a este novo modelo educacional, criando novas estratégias de ensino ou aprimorando as existentes. Nesse sentido, as Metodologias Ativas (MA), que já estavam sendo empregadas no modelo presencial por alguns professores da Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes (EEMVON), foram utilizadas com ainda mais ênfase na nova modalidade.

A escola em questão que será utilizada como objeto de pesquisa deste trabalho, não é considerada do campo, pois não está localizada no meio rural e nem seus estudantes são predominantes do campo, então por que realizar um trabalho de conclusão de curso em uma Licenciatura em Educação do Campo com este tema específico?

O principal motivo é que a Educação do Campo traz como essência a sensibilidade e valorização da realidade e identidade dos sujeitos do campo, e, como Bom Retiro é um município que tem sua economia baseada principalmente na agricultura e seu comércio apresenta considerável dependência dela, podemos perceber que seus sujeitos também são deste meio. Tendo isto em vista, as MA visam um olhar mais sensível para com os educandos, e a BNCC enfatiza pontos de valorização da realidade e da cultura dos sujeitos.

Outra questão que deve ser destacada é a forma como os educadores da educação do campo lutam para que os estudantes tenham direito à uma educação de qualidade independente de todas as dificuldades encontradas, e essa característica foi adotada pela grande maioria dos professores e gestores que se preocupam realmente com o ensino de seus educandos, tendo isso em vista, as vivências que serão colocadas no decorrer deste trabalho reafirmaram essa postura.

Por conta das limitações provocadas pela pandemia muitos recursos que seriam utilizados para a produção deste trabalho não puderam ser utilizados, como: saídas de campo, entrevistas presenciais e visitas na escola, assim a metodologia utilizada para chegar nos objetivos propostos por este trabalho de conclusão de curso foi a partir de pesquisas bibliográficas, paralela a relatos de pontos específicos sobre a vivência dos educandos no ensino remoto e as experiências vividas no meu processo como docente.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo principal compreender o que são as MA e como elas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem neste momento de ensino remoto. Para tanto, aponto quatro objetivos específicos, que são:

1. Analisar os motivos para a utilização das MA no cenário da educação atual, ressaltando a causa que levou à criação e aplicação da mesma;

2. Analisar as Dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e observar como elas são empregadas nas MA, através da minha vivência como professora na EEMVON;
3. Apresentar de que maneira a educação do campo está presente neste meio, mesmo a escola não sendo considerada do campo, de acordo com o Decreto 7352/2010;
4. Analisar de que forma este ensino está sendo ofertado aos estudantes da escola pesquisada, e quais as dificuldades encontradas pelos mesmos.

Os mesmos devem ser abordados em dois capítulos, sendo eles:

- **CAPÍTULO I - As metodologias ativas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Neste capítulo será explanado três pontos: o que são as MA, como a BNCC foi criada e como, e de que forma ela traz as competências gerais;
- **CAPÍTULO II - Conhecendo a Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes (EEMVON) e as vivências a partir dela.** Aqui serão expostas quatro questões específicas: a estrutura da escola trazendo suas modalidades e projetos, as vivências da autora como educadora no ensino remoto que utiliza as metodologias ativas diariamente em concordância com as dez competências gerais da Base, a dificuldade de chegar nos estudantes e como os mesmos estão reagindo ao novo sistema.

Deste modo, o problema a ser refletido nesta pesquisa é buscar novos meios que auxiliem a viabilidade das aulas no meio remoto, defendendo uma educação crítica e dialógica aliada às metodologias participativas, utilizando as tecnologias no contexto pandêmico que se vive.

## CAPÍTULO I

*O professor que dá tudo mastigado para o aluno, de um lado facilita a compreensão; mas, por outro, transfere para o aluno, como um pacote pronto, o nível de conhecimento de mundo que ele tem. (MORAN,2004)*

### **1. AS METODOLOGIAS ATIVAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

O objetivo deste capítulo é abordar o conceito de Metodologias Ativas, o método de ensino tradicional e a BNCC, enfatizando sua criação e as competências gerais nela estabelecidas.

#### **1.1 - Uma reflexão sobre a educação bancária- As metodologias ativas como método libertador**

Para pensar em uma educação reflexiva, é necessário previamente entender a problemática que envolve uma educação a-crítica, onde o professor é visto como detentor do conhecimento, não dando oportunidade para que os estudantes reflitam sobre o que estão estudando, titulada por Freire (1968) como Bancária:

- a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- f) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;
- g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos". (FREIRE, 1968 p.34)

Segundo os preceitos da educação bancária, o educador é visto como sendo o centro do processo ensino-aprendizagem, o opressor, depositando o seu saber nos educandos que não possuem conhecimento algum, e por isso não têm o direito de expressar sua opinião, sendo assim, os oprimidos. Neste sentido, toda a bagagem, cultura, experiências, vivências e demais especificidades trazidas pelos educandos, são simplesmente descartadas, para que novos e “corretos” conhecimentos sejam depositados em sua mente.

Passados cinquenta e oito anos da escrita do trecho acima citado, muitas escolas ainda utilizam esse método de ensino, dificultando ao estudante tornar-se um protagonista, autônomo, podendo construir seu conhecimento e desenvolver-se, tendo consciência de seu papel na sociedade. Essa escola traz consigo uma metodologia que oprime, contribuindo significativamente para que o processo de formação do estudante seja pautado em repetições, em conteúdo que nada tem a ver com sua vida, desestimulando a curiosidade e criatividade, tão importantes para o desenvolvimento integral. Como corroboram:

“Em um ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, o estudante tem uma postura passiva diante dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a função de receber e absorver uma quantidade enorme de informações apresentadas pelo docente. Muitas vezes, não há espaço para o estudante manifestar-se e posicionar-se de forma crítica de acordo com a realidade” (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p. 274)

Pensar que este cenário ficou no passado, é fechar os olhos para uma realidade ainda existente. Muitos estudantes se sentem oprimidos em sala de aula, quando não fazem uma pergunta ou uma colocação por medo de estarem incorretos e serem retraídos por isso. São exemplos também desses constrangimentos, momentos em que estudantes são premiados por destaque da turma, mostrando a desigualdade, esperando que os mesmos façam comparações entre si, principalmente quando são excluídos por sua condição socioeconômica, raça ou sexualidade.

A educação deve ser libertadora. Libertar de um sistema que ainda oprime, deve abrir horizontes aos estudantes, torná-los, questionadores, críticos, analíticos e muitos mais. Além disso, a mesma deve respeitar a realidade do estudante, respeitar sua cultura e princípios, para que haja diálogo e ela seja emancipatória, tornando-os curiosos para o mundo, aprendendo a não se contentar com uma verdade absoluta: “aprender a ir da "consciência do real” (o mundo tal como ele é) para a “consciência do possível” (o mundo tal como ele pode ser).(BLIKSTEIN et al, 2008).

Nesta linha de pensamento, Roseli Caldart traz reflexões na luta por uma educação do e no campo, mas em muitos momentos, estas reflexões não se aplicam somente no campo, mas



em toda a educação brasileira. Sem dúvida, os povos do campo são os mais afetados por sofrerem desigualdades sociais e ausência de políticas públicas suficientes, mas em sala de aula, muitos estudantes também sofrem repreensão e são negligenciados como estes. O trecho a seguir, é válido para a educação como um todo e deveria servir de norte para por os professores, gestores e por governantes:

Somos herdeiros e continuadores da luta histórica pela constituição da educação como um direito universal, de todos: um direito humano, de cada pessoa em vista de seu desenvolvimento mais pleno, e um direito social, de cidadania ou de participação mais crítica e ativa na dinâmica da sociedade. Como direito não pode ser tratada como serviço nem como política compensatória; muito menos como mercadoria.(CALDART, 2002,p.18)

Neste sentido e aliada a essa perspectiva, são nítidas as mudanças necessárias dentro da maneira em que o professor vem escolhendo trabalhar com seus estudantes, e por isto é necessário que metodologias que dão acesso a uma educação emancipatória sejam utilizadas dentro de sala de aula, oferecendo assim a oportunidade para que os estudantes façam parte de seu processo de aprendizagem, e é neste ponto que as metodologias ativas entram em cena, pois se trata de:

“[...] uma concepção educativa que estimula processos de construção em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis a realidade”. (SANTOS et all, 2019, p. 4)

Ou seja, o estudante se torna ativo, protagonista de sua aprendizagem, um cientista, um ser pensante, que observa constantemente o que está fazendo, suas ideias, opiniões e tudo isso com acesso a diferentes fontes de informações, que poderão auxiliá-lo neste meio (BERNINI, 2017).

Essas diferentes fontes de informações, geralmente são provenientes das tecnologias, elas estão ligadas diretamente com as MA, e são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, pois instiga o estudante a pesquisar, a se aprofundar em conteúdo e a não acreditar em uma verdade absoluta imposta pelo docente, é importante que a mesma seja utilizada como forma de expressão, como salienta Blikstein (2008):

“[...]as tecnologias digitais são uma das mais poderosas ferramentas de expressão intelectual e artística criadas pela humanidade, e é fundamental que as crianças as dominem como veículo de expressão pessoal – e assim se libertem das formas monolíticas de expressão aceitas na escola”. (BLIKSTEIN, 2008, p. 4)

Porém, quando se fala em MA, muitas pessoas fazem ligação apenas com tecnologias, elas possuem extrema importância, mas é necessário destacar que elas não são as únicas

ferramentas que podem ser utilizadas, até porque nem todas as escolas possuem rede de internet ou computadores, e não são todas as aulas que os estudantes poderão ir até uma sala de informática.

Tendo isso em vista, o docente deve observar o conteúdo e combiná-lo com os recursos disponíveis, sendo eles livros, textos ou até mesmo pesquisa de campo, e realizar atividades que proporcionem o movimento ativo da aprendizagem, a fim de obter um ensino significativo, construído e colaborativo (BERNINI, 2017).

Aqui chegamos em outro ponto que as metodologias ativas auxiliam, a aprendizagem colaborativa, que favorece o diálogo constante entre os estudantes contribuindo para aulas mais dialogadas, um lugar de troca, de protagonismo e postura crítica, ao invés de sentar-se individualmente, cada um em sua carteira. Além disso, ocorre uma nova interação também entre professor/aluno e professor/professor. (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017).

A interação entre professor/aluno é muito rica, pois os professores possibilitam que os alunos façam questionamentos, realizem perguntas, exponham suas opiniões, onde o educador apenas auxilia na construção desse conhecimento baseado na cooperação, com um olhar mais sensível ao aluno tornando um ambiente de transformação, no qual os conteúdos trabalhados não são o único ponto importante em sala de aula.

“[...] é possível inferir que os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas. Quem leciona sabe muito bem que, para ensinar, dominar o conteúdo é fundamental, mas reconhece também que este é apenas um dos aspectos desse processo”. (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017, p. 269)

O trecho citado acima, apenas corrobora com o aspecto já mencionado, no qual o professor cria um olhar mais sensível para com o estudante, onde o mesmo observa todo o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017) a interação entre professores, essa interação é essencial para que a utilização dessas metodologias ocorra de forma significativa, pois se apenas um professor agir de forma contrária em relação ao sistema, não ocorrerá uma aprendizagem emancipatória, em que o estudante desenvolve sua independência e opinião com um olhar mais crítico reflexivo, mas se todos trabalharem em conjunto, a emancipação acontece de forma espontânea. Além disso, a troca de experiências entre educadores pode auxiliar na construção do planejamento das aulas e até mesmo na prática docente.

É relevante destacar que para ocorrer essa independência, o educador precisa sempre levar em consideração a importância do planejamento. Uma aula bem planejada, organizada, com intencionalidades previamente definidas e claras, contribuem significativamente para o

melhor processo ensino-aprendizagem, sempre considerando o estudante como um todo, repleto de conhecimentos e cultura. No entanto, ainda existem aqueles que entram em sala de aula despreparados, “[...] professores que são negligentes na sua prática educativa utilizando de improvisações para a realização de suas atividades em sala de aula” (SCHEWTSCHIK, apud RODRIGUES 2017, p.10665), apenas transmitindo conteúdo, sua menor preocupação é o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus estudantes, “Essa falta de comprometimento com o planejamento leva o professor a uma aula improvisada, com atividades escolhidas sem intencionalidades pedagógicas concisas, que não constituem significado para a aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2013)”. (SCHEWTSCHIK, 2017, p. 10665).

O que se pode inferir disto tudo, é que um docente sem planejamento pode retroceder o processo emancipatório, pois sua aula não terá o protagonismo do estudante como centro do desenvolvimento e nem os princípios básicos para uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Precisa-se de um ambiente onde as metodologias ativas proporcionem o aprender a aprender (ZALUSKI, OLIVEIRA, 2018), não apenas uma aula improvisada sem nenhum planejamento.

Este momento tem uma importância significativa tanto para o docente, que vai chegar em sala de aula com confiança, conseguindo estabelecer relações entre os conteúdos e a realidade, sem medo, para dar aula com um objetivo claro da atividade, quanto para o discente, que vai compreender o motivo de realizar a mesma sem que o professor pareça estar improvisando.

Quando se trata de planejar utilizando as MA, o cenário deve ser pensado com mais cuidado, pois ela não deve ser tratada como um elemento dificultador do processo de ensino - aprendizagem, mas sim um facilitador na construção conjunta do conhecimento.

Tendo em vista todas as questões levantadas podemos observar que o intuito de utilizar essas metodologias é tornar o estudante ativo e autônomo na sua vida escolar e social, ou seja, o mesmo também é responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, capaz de realizar:

“[...] leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões”. (SANTOS, 2019, p.8)

Desta forma, a inserção desses métodos ativos trazem não apenas uma nova forma de transmitir conhecimento, mas uma nova forma de interação entre pessoas, realçando a realidade, pensando no ensino em si, no protagonismo dos estudantes e na formação dos

mesmos ao saírem da escola, oferecendo uma educação que faça sentido e que seja crítica e reflexiva.

## 1.2 - Breve reflexão teórica sobre Metodologias Ativas

A nova sociedade trouxe muitas reflexões no âmbito da educação, como a necessidade de uma aprendizagem ativa e dialógica, que traz os estudantes como centro do seu processo de ensino e aprendizagem. Paulo Freire (2006) já trazia essa concepção de que o estudante deve adquirir uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, construindo um processo de ação-reflexão-ação. Para que essa aprendizagem ativa se concretizasse havia a necessidade de uma nova abordagem metodológica, e dessa forma, foram criadas as Metodologias Ativas - MA.

Segundo Almeida (2017) as MA foram desenvolvidas a partir do movimento Escola Nova, na qual Dewey, de forma significativa conversava com as ideias trazidas por Freire (1996), sobre uma educação dialógica, conscientizadora e participativa, desenvolvida por meio da problematização e da realidade, defendendo “uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz” (p. 18).

Fialho e Machado (2017) também estão ligados o com a perspectiva de se trabalhar conforme a experiência e realidade do estudante, partindo das “metodologias ativas como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na experiência e realidade em que estão inseridos” (p. 67). Berbel (2011) ainda corrobora trazendo as MA como formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais dos estudantes ou também criando-as, a fim de solucionar desafios da prática social em diferentes contextos.

Castro et al. (2015) ainda menciona que para se ter um avanço nas MA aplicadas em sala de aula é importante que o professor estabeleça uma relação entre a realidade do aluno e o assunto estudado, ficando claro o objetivo da atividade.

Para utilizar as metodologias ativas nas aulas, deve-se trabalhar sempre a partir da realidade do estudante como um dos atos principais<sup>3</sup>, porém ser protagonista também está inserido neste processo, como cita Valente (2017): “As metodologias ativas constituem

---

<sup>3</sup> “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?” (FREIRE, 1996, p18)

alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz”. (p. 77).

Como Valente (2017), Benini (2017) também apresenta que as MA coloquem o aluno como centro, mas além disso, já traz a equidade neste momento:

As metodologias ativas buscam promover abordagem centrada no aluno com recursos que atendam às necessidades dos alunos de programas, técnicas, horários flexíveis, respeitando o ritmo individual de trabalho, de assimilação do conhecimento, respeitando a atividade grupal, com tarefas e técnicas diversificadas. (BERNINI, 2017, p. 109).

Além de ressaltar, que as necessidades dos estudantes devem ser atendidas, a autora cita outra questão importante, o respeito pela atividade grupal. Diesel, Baldez e Martins (2017) ressaltam que com as MA a interação entre os estudantes é constante e salientam que, “A aula expositiva, na qual os alunos sentam-se em carteiras individuais e em que são “proibidos” de trocar ideias com os colegas, dá lugar a momentos de discussão e trocas”. (p. 277)

Esses momentos de trocas e discussões são ressaltados por Maciel et al. (2018) quando citam o uso das MA como um momento de maior interação entre todos os atores envolvidos na construção do conhecimento, atribuindo aos usuários “competências importantes como a maximização do seu senso crítico e questionador, da sua capacidade reflexiva, criativa, sua visão sistêmica e sobretudo, da sua capacidade de resolver problemas. (p.12)

Segundo os autores a partir da interação entre os envolvidos, são desenvolvidas algumas competências como o senso crítico, Zaluski e Oliveira (2018) ressaltam que as MA são entendidas como meios que proporcionam e instigam o aprender a aprender, de tal forma que convergem com os princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa.

Além da competência citada acima, Maciel et al (2018) ainda traz a capacidade de resolver problemas, Berbel (2011) já citava as MA como utilizadoras da problematização:

[...] as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.(BERBEL,2011, p.29)

De acordo com Berbel (2011), pode-se observar que o estudante é novamente colocado como protagonista no seu processo de aprendizagem, desta forma a problematização é considerada como uma MA, pois o estudante é instigado a refletir sobre algo e a partir disso ressignificar suas descobertas. Outra MA que instiga esse protagonismo é a sala de aula invertida.

Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, em vez de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina (VALENTE, 2017, p. 83)

O método consiste em trabalhar de maneira inversa, ou seja, o professor encaminha materiais diversos sobre determinado tema, no qual o estudante pode realizar pesquisas, a fim de chegar na sala, sabendo do que se trata a aula, e o professor só faz um aprofundamento do tema. É importante destacar que a troca de saberes entre os estudantes também é válida neste processo, como cita Moran (2017):

A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também um forte componente grupal. (MORAN, 2017, p. 56)

Outro ponto que deve ser destacado, é proposto por Costa et al. (2019), que traz as habilidades socioemocionais dentro dessa MA, “proporcionando ao aluno um aprendizado autônomo, com autocontrole de tempo e espaço, melhora na comunicação, estímulo a motivação, autonomia, perseverança, resiliência, colaboração e criatividade, sendo essas características exigidas de um bom profissional pelo mercado de trabalho”. (p.4)

Para finalizar, cito Comenius (1657): “Não há no mundo um penhasco ou uma torre tão alta que não possa ser escalada por quem quer que tenha pés, desde que a ela se encostem as escadas necessárias” (p. 49). Trago essa reflexão para dizer que se os educadores realmente querem mudar o cenário proposto pela educação tradicional (que será explanada no item abaixo), deve-se utilizar essas metodologias para alcançar seus objetivos. Essa citação também se encaixa para os estudantes, pois não basta apenas querer algo, é necessário agir, e dessa forma, todos os seus propósitos poderão se concretizar.

### **1.3 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A discussão para a criação de uma base curricular comum foi analisada há muito tempo. No ano de 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil, cita no artigo 210 que seriam fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, assegurando a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Em dezembro de 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) registra na Lei Nº 9.394 que os currículos devem ter uma base nacional comum:

Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p. 9)

Desde então, foram consolidados parâmetros, leis, portarias e resoluções, definindo diretrizes com a intenção de orientar as escolas na formação de seus currículos, mas foi apenas em 2015, em um seminário com especialistas que foi instituída uma comissão para a elaboração de proposta da Base Nacional Comum Curricular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Portaria nº 592, de 17 de junho de 2015).

Após três meses da criação da comissão, a primeira versão da BNCC foi disponibilizada (dia 16 de setembro de 2015). Contando com 302 páginas, documento preliminar foi discutido por todas as escolas do Brasil, e no dia 3 de maio de 2016 foi liberada a segunda versão, está com 652 páginas que também foram analisadas e discutidas por professores, gestores e especialistas em mais de 20 seminários.

Uma terceira versão começou a ser criada em agosto do mesmo ano, mas apenas em 20 de dezembro 2017, uma parte dela foi aprovada pelo Ministro da Educação, a qual correspondia ao ensino infantil e fundamental, e no dia 22 de dezembro foi apresentada a Resolução CNE/CP Nº 2, que institui o Programa de Implantação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), e ressalta que a mesma deve ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). A parte correspondente ao ensino médio foi homologada no dia 14 de dezembro de 2018e, desde então, a base está completa.

Mas o que é a Base Nacional Comum Curricular? A BNCC é documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, S/D).

Trata-se de um documento modelo com caráter legislativo, no qual são dispostas aprendizagens essenciais que todos os estudantes do Brasil devem adquirir ao longo da vida escolar, e os municípios devem embasar-se nela para organizar os seus próprios currículos. Seu intuito não é torná-los padrão, cada escola deve adequar o seu, seguindo sua regionalidade<sup>4</sup>, mas utilizando sempre as aprendizagens essenciais.

Antes de relatar como o documento foi estruturado e o que são as competências, que é um dos objetivos deste trabalho, é importante destacar que em muitos momentos a Base foi

---

<sup>4</sup> Regionalidade: São todos os aspectos ou elementos econômicos, social, cultural (comidas típicas, arte, vestuário, músicas, festejos, arquitetura, religião, sotaque linguístico) e paisagístico de uma determinada região. Dicionário InFormal. < <https://www.dicionarioinformal.com.br/regionalidade/>> . Acesso: 09 de jul. de 2021.

criticada, e uma das questões mais frequentes se baseia na diversidade do Brasil. Por qual motivo deveríamos estruturar um currículo nacional a ser seguido por todos, se o país é um dos mais diversificados do mundo? A resposta é justificada por, se tratar de um documento base para que cada escola desenvolva o seu currículo de acordo com a sua realidade, vários exemplos disso são citados no decorrer de sua estrutura, como nos seguintes parágrafos:

“[...]• contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares<sup>5</sup>, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p 16)

“[...] é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p 275)

Esses são apenas dois exemplos de que se deve valorizar a regionalidade de cada lugar, para que a aprendizagem se torne significativa e contextualizada para os estudantes, pois os conteúdos trabalhados em sala podem ser os mesmos em todo o território nacional, mas é importante que eles respeitem tal fato e que o professor tenha essa consciência de adequar seu planejamento, tendo em vista que a escola já deve ter feito isso em relação ao seu próprio currículo.

Outra questão que não pode ser esquecida e está citada a seguir é a banalidade das desigualdades educacionais em relação ao acesso escolar:

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p 15)

Levando em consideração que a Base foi finalizada em 2018, ou seja, há apenas **três anos** (grifo nosso), reconhecendo que o Brasil possui uma desigualdade no âmbito da educação e que de certa forma a mesma se tornou natural, ocorre aqui, uma reafirmação da negligência e opressão com os estudantes citada no texto anterior. Importante destacar também, que essa desigualdade não está apenas nas regionalidades geográficas, mas quando se compara o acesso à escola do estudante da cidade com o do campo. A partir disso, o próprio documento da BNCC, ressalta que:

Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as

---

<sup>5</sup> A Base traz as disciplinas descritas como componentes curriculares.



instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (MEC, 2018, p 15)

A equidade é citada como uma forma de transformar este cenário de desigualdade, em que todas as escolas devem reconhecer que as necessidades dos estudantes podem ser diferentes. Porém, não basta estar escrito um documento normativo de caráter obrigatório, se um dos principais atuantes neste processo, que é o professor, não tem consciência dessa circunstância e repete a opressão. A teoria não basta para mudar a realidade, é necessário a prática, a força de vontade e ação vindo destes atuantes.

Como alguns pontos importantes já foram citados, vamos observar de que forma a Base está estruturada. Sua formação consiste em textos introdutórios, sendo eles gerais, por etapas (Infantil, Fundamental e Médio), e por áreas do conhecimento; As competências que são apresentadas de duas formas, a primeira como gerais, que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica, e a segunda que consiste em competências específicas de cada área do conhecimento, e de todos os componentes curriculares. Também são especificados Direitos de Aprendizagem ou Habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos).<sup>6</sup>

No próximo item, será explanado um dos pontos mencionados acima proposto pela Base, que são as competências, tendo em vista que as mesmas devem ser desenvolvidas por todas as etapas da Educação e também dentro de todas as áreas do conhecimento.

#### **1.4 BNCC e as Dez Competências Gerais**

Segundo a BNCC, as competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (MEC, 2018). O trecho a seguir demonstra a necessidade da sua utilização:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser

---

<sup>6</sup> Educação é a Base. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso: 09 de jul. de 2021.

proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (MEC, 2018, p.14)

Para facilitar o desenvolvimento das competências citadas, a Base traz, além das competências específicas por área do conhecimento, Dez Competências Gerais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da vida estudantil, desde o ensino infantil até o ensino médio dentro de cada componente e projeto. Observe a seguir:

1. **Conhecimento** → Refletir sobre a construção do saber, onde todos os conhecimentos estruturados historicamente sobre o mundo físico, social, cultural e digital, sejam valorizados de tal forma que explique a realidade da sociedade que nos cerca, a fim de colaborar com a mesma nos aspectos justos, democráticos e inclusivos. Esse conhecimento é interligado entre todos os componentes, e o esperado é que todos os estudantes consigam organizá-los para que no futuro, solucionem problemas diversos e intervenham na sociedade de modo estratégico.
2. **Pensamento científico, crítico e criativo** → Instigar a curiosidade entre as informações de modo intelectual, para desenvolver o raciocínio lógico e a formulação de perguntas, explorando a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, buscando praticar a interpretação de diferentes hipóteses, para resolver problemas criando ideias e soluções variadas, estabelecendo conexões entre os saberes das diversas áreas do conhecimento.
3. **Repertório cultural** → Conhecer, reconhecer, compreender e apreciar diversas visões de mundo por meio das manifestações artísticas e culturais, sejam elas locais, nacionais ou mundiais, a fim de se expressar, atuar e desenvolver a sensibilidade, participando de práticas variadas desta produção, identificando e valorizando sua comunidade e suas tradições.
4. **Comunicação** → Recorrer ao uso de linguagens variadas, sejam elas visuais, corporais, sonoras, verbais ou escritas para compartilhar conhecimentos, expressar ideias e sentimentos em diferentes contextos das áreas, produzindo informações que tragam sentido às aprendizagens, desenvolvendo as habilidades de ouvir, compreender e debater com o próximo visando o respeito mútuo.
5. **Cultura digital** → Utilizar as tecnologias digitais e compreender sua aplicação de forma adequada e significativa, refletindo e desenvolvendo a criticidade e a ética nas diversas dimensões sociais, como na comunicação, troca de informações, resolvendo

problemas e **exercendo o protagonismo na sociedade e na vida pessoal.**

6. **Trabalho e projeto de vida** → Valorizar os conhecimentos e experiências culturais adquiridas, utilizando-as de forma consciente e libertadora na sua vida pessoal e profissional, visando sempre a responsabilidade, consciência crítica e a autonomia para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania.
7. **Argumentação** → Utilizar informações confiáveis, para saber discutir, negociar e formular ideias, argumentando com respeito e consciência ética sobre o seu posicionamento em relação às questões a serem trabalhadas, promovendo os direitos humanos, a consciência e a responsabilidade em diversos âmbitos da sociedade, cuidando de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. **Autoconhecimento e autocuidado** → Cuidar da saúde física, mental e emocional, tendo consciência de suas ações aprendendo a respeitar seu corpo e sua identidade a partir da autocrítica, além de respeitar o próximo e a diversidade humana.
9. **Empatia e cooperação** → Promover o respeito ao outro exercitando a empatia e o diálogo na resolução de problemas e conflitos, propondo uma postura solidária e dialógica em **relação ao próximo, destacando o acolhimento, a valorização e o respeito da diversidade dos indivíduos.**
10. **Responsabilidade e cidadania** → Portar-se de forma coletiva e autônoma, tomando decisões e partilhando liderança de forma ética e responsável, levando em consideração a análise dos princípios democráticos e inclusivos, com resiliência e determinação de maneira crítica.

Cada competência citada tem um objetivo claro e específico, os mesmos devem ser inseridos não apenas nos currículos, mas principalmente dentro de sala, a partir do planejamento e das ações de cada educador.

Neste sentido, a BNCC, mesmo que é criticada por alguns educadores como algo padronizado, propõe várias competências que vão de encontro com a proposta de uma educação humanizadora quando coloca como necessidade o pensamento crítico e reflexivo dentro do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Assim, a mesma então proporciona na teoria vários objetivos que devem ser alcançados para com os estudantes, e para isso é necessário então que o professor consiga também refletir sobre o documento e apropriar os objetivos com a realidade da escola em que trabalha, e não apenas o reproduzir de forma padronizada.

O próximo capítulo, trará a Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes como exemplo de uma instituição que trabalha de acordo com a BNCC e as metodologias ativas diariamente, sendo ela uma tentativa de desvinculação do método bancário de educação.

## **CAPÍTULO II**

*“Chamo escola perfeitamente correspondente ao seu fim aquela que é uma verdadeira oficina de homens, isto é, onde as mentes dos alunos*

*sejam mergulhadas no fulgor da sabedoria, para que penetrem prontamente em todas as coisas manifestas e ocultas”. (COMENIUS, 1675)*

Este capítulo tratará de dois pontos específicos, a EEMVON como uma escola atuante na sociedade e que respeita a realidade dos estudantes, mesmo não sendo uma escola do campo, e um exemplo de como se utilizar as metodologias ativas, no meio remoto de ensino.

## **2. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO VALMIR OMARQUES NUNES (EEMVON): UM MODELO DE EDUCAÇÃO REFLEXIVA**

A Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes foi fundada no ano de 2017. Por localizar-se no centro da cidade de Bom Retiro-SC não é considerada do campo, embora alguns autores discordem que um município com as características em questão, seja urbano. No texto “O campo e a escola do campo, usar boas medidas para tomar medidas justas!: escolas, infraestruturas e relação com territórios educacionais rurais de entorno no Estado de Santa Catarina”, Munarim e Schmidt (2013) trazem alguns exemplos:

“[...] uma classificação utilizada internacionalmente pela OCDE, em 1994, autores brasileiros como Abramovay (2000), Veiga (2002, 2004) e Verde (2004) têm apontado, na delimitação de rural e urbano, para a necessidade de combinar critérios estruturais e funcionais, envolvendo, no mínimo, o tamanho da população do município, sua densidade demográfica e sua localização em relação a aglomerações urbanas. Pode-se, desta forma, construir a ideia de regiões predominante ou essencialmente rurais ou territórios rurais[...]” (MUNARIN E SCHMIDT, 2019, p. 26)

“Municípios com até 20 ou 50 mil habitantes (nesse caso, combinado com densidade demográfica inferior a 80 habitantes por quilômetro quadrado) são considerados, pelos autores citados, como rurais”. (MUNARIN E SCHMIDT, 2019, p. 26)

Levando em consideração o que os autores trouxeram, Bom Retiro é um município essencialmente rural, pois possui uma população estimada para 2020<sup>7</sup> de 10.060 habitantes e uma densidade demográfica de 8,47 hab/km<sup>2</sup>, neste sentido a escola seria considerada do campo. Mas não é desta forma que o sistema político demarca o que é urbano e rural.

---

<sup>7</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/bom-retiro.html>> Acesso: 5 de jul. de 2021.

A escola possui um total de 325 estudantes matriculados, sendo em torno de 80 estudantes pertencentes à área rural, assim ela também não se encaixa no Decreto nº 7.352, que traz a escola do campo como aquela situada em área rural, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

Para compreender melhor de que forma a escola é organizada, primando pelo protagonismo do estudante, é necessário compreender as modalidades de ensino ofertadas, pois ela não conta apenas com o Ensino Médio Regular, mas também o Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante - EMIEP, com cursos de Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática, Ensino Médio Integral em Tempo Integral - EMITI e o Novo Ensino Médio - NEM.

A BNCC traz a regionalidade de uma cidade como aspecto fundamental para a criação de qualquer currículo, tendo em vista que Bom Retiro tem seu paisagismo rural e sua economia baseada na agricultura, faz com que o mesmo se caracterize mais como um município rural do que urbano. Desta forma, os estudantes devem ser considerados como sujeitos do campo, além disso, muitos deles trabalham com a agricultura mesmo sendo provenientes do meio urbano.

É importante destacar que a escola não observa os estudantes desta maneira, por conta do sistema, mas ressalta em seu Projeto Político Pedagógico - PPP que a realidade deve ser trabalhada e que se tenha consciência de trazê-la de forma científica e não apenas a partir do senso comum:

“É fundamental que a escola, em qualquer momento do processo pedagógico, tenha clareza do seu papel. Há um alvo a ser alcançado: a universalização e a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica. Mas há um ponto de partida que não pode ser esquecido: as experiências de vida e a realidade percebida por aqueles a quem ele deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade por parte do aluno, que deve ultrapassar a percepção do senso comum”.(EEMVON, 2021, p. 5)

Um exemplo disso é o Dia da Família na Escola, comemorado sempre no terceiro sábado do mês, quando possível, no dia 24 de abril. Esta data foi instituída no ano de 2001 e tem por objetivo aproximar mais a família dos estudantes no ambiente escolar, ressaltando a importância desta interação (MEC, 2021). Nesse dia, a EEMVON realiza um almoço com um prato típico do município, buscando os aspectos culturais da região, a Rabada de Milho Verde, produzida pelos “Amigos da Escola”, que são pais de estudantes que colaboram com o evento.

As preparações para a realização da Rabada, iniciam semanas antes, ficando as turmas responsáveis por determinados trabalhos, juntamente com professores e são divididas em times, os estudantes do técnico em agropecuária são responsáveis pela colheita e preparo do milho, que é doado pelos moradores do município. Desta forma, os professores não trabalham apenas

a partir do senso comum, mas também do científico, pois os educandos realizam análises da fisiologia das espigas, observando a quantidade de grãos, qual qualidade tem boa produção, qual é mais adocicado, ou seja, são muitas questões trabalhadas a partir desse exemplo.

As demais modalidades são responsáveis por organizar a escola, como por exemplo, exposição de trabalhos, hall de entrada e a decoração, que é toda voltada para a cultura do milho. Ocorrem também trabalhos por área do conhecimento, estudando a história da Rabada, o percentual de gordura, carboidrato, os nutrientes do milho, quantidade de água correta dentre outros aspectos.

Uma questão que deve ser destacada, é que os próprios estudantes vendem os ingressos, são responsáveis pelos momentos de recreação e recebem as pessoas, desta forma a escola garante o protagonismo e “promove a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudante a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares” (BNCC, 2018, p, 465).

É importante destacar, que não é apenas na realização da Rabada que a cultura da região é valorizada, além dos professores já inserirem a realidade nas aulas, os estudantes do EMIEP já realizaram a produção do queijo serrano, e outras ações como o plantio de flores aromatizadas em volta da escola, formando um cinturão contra os insetos e o plantio de árvores frutíferas, como o limoeiro, a laranjeira e o araçazeiro.

A EEMVON é uma escola nova e desta forma não possui uma metodologia de reprensão dos estudantes, o contexto histórico em que foi criada já traz o estudante como centro no processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo disso são as mais de 45 premiações que a escola possui, nos níveis nacional, estadual e regional, como por exemplo o título de Tetracampeã Nacional na Mostra Brasileira de Foguetes - MOBFOG, medalha de ouro na Feira de Ciências Regional, medalha ouro, prata e bronze na etapa mesorregional do Festival Dança Catarina e medalha de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, mais de 10 medalhas conquistadas no JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina), vencedora da V Feira de Ciências, Cultura e Tecnologia de ADR São Joaquim e uma das estudantes ganhou o 1º lugar do Programa Parlamento Jovem - Câmara dos Deputados e representou o estado de Santa Catarina em Brasília, dentre outros.

A escola recebeu também o troféu do 1º Prêmio do Instituto do Meio Ambiente de Educação Ambiental e mais um valor de R\$ 1.000,00 para aplicação no projeto, que teve como foco a produção de mudas, reposição florestal e plantio de gerânio. Outro prêmio recebido com uma quantia considerável, foi o Concurso Cultural de Educação Fiscal e Propriedade Intelectual do Conselho Estadual de Combate à Pirataria - CECOP, além disso os estudantes

obtiveram nota 10, atingindo a maior nota do concurso no estado. É importante destacar que, este trabalho foi desenvolvido no Projeto de Intervenção oferecido pela modalidade EMITI, e os estudantes o realizavam desde o 1º ano do ensino médio, o mesmo teve tal importância, que o município criou a Lei Nº 2428/19<sup>8</sup> de 11 de dezembro de 2019 que institui o dia 10 de junho como Dia Municipal da Educação Fiscal.

Art. 2o Considera-se educação fiscal, para os fins desta Lei, o conjunto de ações mediante os quais o indivíduo e a coletividade constroem valores, conhecimentos e atitudes, voltados para o planejamento, a gestão e o controle dos recursos públicos, de forma responsável, com base no exercício da cidadania e da corresponsabilidade, visando o bem comum, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade social em consonância com o Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF, que tem como objetivo promover e institucionalizar a Educação Fiscal como instrumento para a conquista da cidadania. (BOM RETIRO, 2019, p. 1)

Além das premiações, os estudantes da escola já participaram de vários eventos, como a abertura da semana da Pátria no município, a XIV Festa Estadual do Churrasco, a I Feira do Colono (também no município), I Seminário Municipal da Cebola em Alfredo Wagner, III Seminário de Saberes e Práticas da Educação Integral de Santa Catarina.

Outro ponto a ser destacado, é que os estudantes realizaram algumas campanhas como o Halloween Solidário, em que foram arrecadados alimentos para as famílias carentes do município, na gincana da Festa Junina, foram doadas 5 mil peças de roupas arrecadas pelos educandos, e a campanha com o tema “Conscientização Sobre a Prevenção ao Suicídio”, a escola também deu atenção ao mês de outubro com o tema Outubro Rosa, visando a conscientização do câncer de mama e ao Novembro Azul, com o câncer de próstata.

A instituição possui apenas quatro anos e meio, mas já detêm uma grande carga de experiências, tudo isso graças a um time de gestores e professores comprometidos com o seu trabalho, que não se contentam com o sistema de repetição, de transmissão de conteúdo, em que “para realizar uma prova avaliativa, decora fórmulas, macetes, leis e ao término da avaliação, esquece tudo, está submetido à aprendizagem mecânica” (DIESEL, BALEZ E MARTINS, 2017, p.282), mas tentam trazer a aprendizagem significativa, fazendo pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos (MORAN, 2004).

---

<sup>8</sup> Câmara de Vereadores de Bom Retiro.

<<https://www.bomretiro.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaItem/15703/codNorma/445775>> . Acesso: 09 de jul. de 2021.



Se tornando assim, um exemplo de uma escola que reflete sobre a educação e ainda compreende a realidade dos estudantes como algo primordial dentro de seu processo de ensino-aprendizagem.

## **2.1 Experiência na prática: Exemplos de trabalhos a partir das metodologias ativas**

Minha experiência como docente começou dois anos após estar no curso de licenciatura em educação do campo. Inicialmente trabalhei com o componente curricular de matemática com os 6º e 7º anos do ensino fundamental em uma escola com um modelo de ensino profundamente ligado ao bancário, o que divergia com o que aprendi no curso, e o qual acreditava ser o melhor caminho para a educação, e durante esse período, mesmo necessitando do emprego, me sentia extremamente incomodada por muitas vezes ser impotente contra o sistema hegemônico que ali pairava.

No ano seguinte, com as oportunidades em outras escolas, senti que era necessário tentar outros caminhos e então comecei a trabalhar como professora de química do EMITI na EEMVOM.

Primeiramente é importante apresentar o EMITI, como uma modalidade que tem por objetivo formar o sujeito, em um sentido da educação de excelência de conteúdo, mas principalmente para desenvolver as competências sócio emocionais essenciais no século XXI, (EEMVON, 2021). Dentro desta modalidade os professores possuem três momentos de planejamento, que é algo crucial para qualquer docente, “assim como toda atividade humana, necessita ser planejada a fim de atingir seus objetivos específicos” (SCHEWTSCHIK, 2017, p. 10664).

O primeiro é o planejamento individual, em que o professor do componente planeja suas aulas levando em consideração tudo o que é abordado nos outros dois planejamentos. O segundo, é o Planejamento por Área do Conhecimento - PAC, este é o momento que mais me identifiquei, tendo em vista que a formação na Educação do Campo também é por área de conhecimento. Os professores das áreas realizam 1h e 30min de reunião juntamente com a coordenadora pedagógica da escola, para trocar experiências, planejar conjuntamente as aulas e outros projetos interdisciplinares. O interessante é que quando não conseguimos adaptar nenhum projeto, trabalhamos tendo base em eixos integradores.

O terceiro, é o Planejamento Integrado Comum - PIC, este momento é dedicado a uma tarde conjunta de estudos, mediada pela coordenadora pedagógica com todos os professores do

ensino integral (EMITI e NEM), em que estudamos diferentes autores que tratam de educação emancipadora, estudos de caso, a própria BNCC, os projetos de pesquisa e de vida, dentre outros estudos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, primando sempre pelo protagonismo e autonomia dos estudantes. Os mesmos são frequentemente mencionados, aqueles que possuem uma ação positiva e efetiva, aqueles que estão com um desempenho reduzido ou querem sair do ensino integral. O intuito é olhar para eles com equidade, oferecendo a melhor alternativa para que os mesmos permaneçam na modalidade.

Desta forma, a parceria da escola com as famílias é algo essencial e merece ser destacado. Todos os conselhos de classe são participativos, com os estudantes e seus responsáveis. Quando necessário, para além do conselho, os responsáveis são chamados para uma conversa, que não ocorre apenas com os gestores, mas sim com todo o corpo docente daquele estudante, ressaltando que para toda a escola, ele é importante e de forma alguma será desistido do mesmo.

A reafirmação de que em nenhum momento a escola desiste dos seus estudantes, ocorreu com o cenário atual da COVID - 19. A primeira preocupação foi a de alcançar todos, pois mesmo com um mundo tão cheio de tecnologias, algumas famílias ainda não possuem internet efetiva em casa, e não são todos os estudantes que disponibilizam de computador e/ou smartphone. Aqueles que não possuíam acesso, poderiam ir buscar o material de estudos e as atividades na escola semanalmente ou em período quinzenal, em alguns casos, professores até doaram celulares para os estudantes.

O *Classroom* foi um grande auxiliar nesse processo, pois ele é uma ferramenta que permite ao professor postar materiais de formas variadas e também atividades. É importante destacar que a escola sempre teve como lema a equidade, pois muitos estudantes não conseguiam acessar a plataforma por conta da internet instável e desta forma os professores encaminhavam os materiais via WhatsApp, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)<sup>9</sup>.

Como professora que utilizou desta plataforma, confesso que foi difícil, um momento de adaptação constante e a grande problemática em questão seria a de, como trabalhar com esses estudantes, de forma totalmente online, sem que os mesmos perdessem o interesse pelo

---

<sup>9</sup> [...] as tecnologias da informações e comunicação (TIC) tornam-se ferramentas com grande potencial de facilitadora do processo, possibilitando agilidade em viabilizar a comunicação, mapear processos, compartilhar informações, reduzir distância, aproximar a realidade, prover condições de execução, viabilização de projetos, simular fenômenos disponibilizar ao estudante acesso à toda e qualquer informação que possa contribuir com a atividade realizada. (BERNINI, 2017,p. 107)

estudo? A resposta, foi utilizar as mais variadas ferramentas tecnológicas em conjunto com as metodologias ativas.

No início eu não as conhecia e nem sabia o que eram as MA, até que as mesmas foram sendo mencionadas nas reuniões de planejamento. Os professores que estão desde o início do EMITI, tiveram muitos momentos de formação para se adequar à modalidade e estudaram de forma constante essas metodologias. As experiências relatadas por eles me auxiliaram de forma significativa a compreendê-las melhor, e me inspiraram a inseri-las também nas minhas aulas.

Dois exemplos específicos me chamaram muita atenção e se encaixaram perfeitamente no momento histórico vivido, a aprendizagem baseada em problemas (problematização) e a sala de aula invertida. É importante destacar que as tecnologias foram inseridas para que o ensino não parasse, entretanto, para utilizar as metodologias ativas o uso das tecnologias não é obrigatório, ele proporciona grande auxílio, mas o que realmente faz a diferença é a organização da atividade (BERNINI, 2017).

A problematização pode ser utilizada em praticamente todas as aulas, instigar o estudante através de um problema, pode se tornar uma grande forma de utilizar as competências gerais, pois ela é a melhor forma de desafiar o estudante a se interessar por um conteúdo (CASTRO et al, 2015).

É importante destacar uma experiência enquanto orientadora do Projeto de Pesquisa - PP, no primeiro semestre de 2020 (Este é um dos projetos oferecidos na modalidade de ensino EMITI). No início do ano, os estudantes escolhem o tema a ser pesquisado e depois eles são divididos em times, cada orientador fica com uma média de cinco à dez orientandos.

O meu time ficou com o tema “Existe Vida Fora da Terra?” que ao meu olhar já pode ser entendido como uma problemática. A grande maioria dos estudantes querem participar desta pesquisa, só pela curiosidade que o título traz. Como os times foram divididos no início de 2020, e as aulas foram interrompidas apenas no final de março, o começo do projeto ocorreu de forma presencial. No início foi um pouco amedrontador, pois não me sentia segura para ser orientadora de um projeto, mas com o auxílio de alguns colegas com o mesmo tema, consegui enfrentar este desafio.

Eram três times com o mesmo assunto. No início, passamos um filme sobre o homem em Marte, com intuito de deixá-los ainda mais curiosos. Após o filme, cada orientador prosseguiu conforme seu planejamento. No meu caso, realizei perguntas sobre o filme, como por exemplo, que tipo de trajes os personagens utilizavam? Qual o meio de transporte? Como esse transporte suportava a reentrada na atmosfera? Por qual motivo o personagem se sentia mais leve na Terra do que em Marte? E mais algumas, instigando a partir da problematização.

A busca pela solução dos problemas, através da obtenção de informações e da capacidade de analisá-las, permitirá maior fixação da aprendizagem tanto para o meio acadêmico quanto profissional, dentro dos padrões educacionais esperados para a realidade social em que os sujeitos se encontram inseridos. (SANTOS, 2019, p.16)

Neste momento algumas competências já estavam sendo desenvolvidas, como o pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, argumentação, empatia e cooperação, pois os estudantes que argumentam suas teorias, demonstravam-se comunicativos e cooperavam com a opinião dos colegas.

Como o projeto era dividido em subtemas de química, física e biologia, ocorreu uma nova divisão e dessa vez meu time ficou com o tema “Existe Vida Fora da Terra? - Aspectos envolvendo a física”. Para mim, trabalhar com este subtema não foi complicado, pois minha formação é por área do conhecimento.

Logo que ocorreu essa nova divisão, as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia. Algumas semanas depois voltamos apenas com o modelo remoto e este fato não impossibilitou que a pesquisa continuasse, contudo foram feitas algumas adaptações. Realizamos as conversas para debater sobre o tema pelo *Google Meet e WhatsApp*. Infelizmente apenas quatro estudantes de um grupo de seis participaram efetivamente do projeto.

Os estudantes foram questionados sobre sua ínfima participação no PP. Um deles, é filho de agricultores e relatou que precisava auxiliar sua família nos afazeres do campo, o outro tinha começado a trabalhar em uma loja do município. Muitas conversas foram realizadas para tentar trazer esses estudantes de volta, mas em nenhuma delas obtive sucesso.

As estudantes seguiram com o projeto, sugeriram se dividir em duplas em uma das lives, cada dupla ficou com um tema dentro da física. A primeira dupla escolheu o tema “Propulsão de foguetes” e a segunda “A estrela 70 Virginis”. Primeiramente organizamos as perguntas norteadoras/problematizadoras, por exemplo, “Como vamos descobrir se existe vida fora da terra, se não sabemos quais são os meios de transportes que nos levariam para outros planetas? Que meios de transporte são esses? De que materiais são feitos? Qual o seu combustível?” ou “Para saber se existe vida fora da terra, é necessário encontrar um planeta parecido com o nosso. Esse planeta existe? Ele possui um sol? Qual sua semelhança com a terra?”. Conforme as estudantes iam pesquisando, realizamos vídeo chamadas para discutir e trocar ideias sobre o que já havia sido pesquisado, e desta forma já obtinham conhecimento sobre o componente.

Quando propomos um desafio para que o estudante desenvolva um projeto ele acaba utilizando os saberes e conteúdos de nossas disciplinas. É preciso muita sensibilidade,

criatividade e conhecimento técnico para chegarmos a este patamar, isto requer muito estudo e troca de experiências. (CASTRO et al, 2015, p. 53)

É importante destacar que nem sempre as quatro estudantes estavam presentes, pois quando estamos remotamente, imprevistos acontecem, como ficar sem internet ou ajudar os pais nas tarefas de casa. Mesmo com as dificuldades, as mesmas foram protagonistas do início ao fim do projeto, montaram os *slides*, ensaiaram para a apresentação e no dia deram uma verdadeira aula de física.

Com o desenvolvimento do projeto, as estudantes obtiveram novos conhecimentos, desenvolveram o pensamento científico, com a leitura de artigos e textos, não acreditaram em uma verdade absoluta, sendo, portanto, críticas em relação às informações. Utilizaram a cultura digital para pesquisar e foram criativas ao montarem a apresentação. Praticaram a comunicação e a argumentação entre si, proporcionando uma aprendizagem entre pares, agiram de forma empática e cooperativa com os imprevistos ocorridos e o mais importante, tiveram responsabilidade com o projeto, com a orientadora e com as colegas.

Com a metodologia ativa da “problematização”, as estudantes desenvolveram oito das competências gerais propostas pela BNCC, além disso, muitas habilidades foram ampliadas, tais como a compreensão, a análise, o diálogo, a elaboração, entre outros.

Construir um Projeto de Pesquisa em conjunto com os estudantes proporcionou uma aproximação com estes, visando um olhar mais sensível de equidade e um ambiente mais criativo, como afirma “[...] o uso de metodologias ativas flexíveis e construídas em conjunto (alunos e professores) promove a explicitação de um ambiente onde a criatividade, o protagonismo, o senso crítico e a inovação centram-se como pilares de uma estrutura pedagógica”. (MACIEL et al, 2018, p. 7).

O Projeto do primeiro semestre de 2021, teve como tema “A influência das redes sociais no mercado de vendas”. Este tema foi desafiador, pois não há conteúdo de nenhum dos componentes de CN ou MTM.

Novamente o PP foi realizado de forma virtual, com o mesmo formato de lives e conversas no WhatsApp. Primeiramente as perguntas norteadoras/problematizadoras, foram criadas, que seriam: “A partir do poder de persuasão, quais os fatores que influenciam o comportamento do consumidor?”, “Algoritmo: O que é? Como funciona? Como a internet conhece e compactua sistemas de buscas do usuário para realizar a venda de produtos e serviços? Como um agenciador pode usá-lo a seu favor?”, “ Qual a influência dos padrões criados pela sociedade no mercado de vendas? Qual a importância dos nichos digitais e a mercantilização da mulher?”, “Alcance das diferentes veiculações: Qual a diferença e alcance

de cada uma? Quais as estatísticas de vendas? Qual o público dessas diferentes veiculações? Quais são os tipos de mídia utilizados no setor publicitário?”.

Além da pesquisa bibliográfica, os estudantes realizaram uma pesquisa quantitativa via Google Formulário com os demais estudantes, professores, gestores e familiares. As perguntas eram relacionadas ao uso das redes sociais e a interação das pessoas com compras virtuais, se elas se sentem influenciadas a realizá-las após ver um anúncio, se sim, qual mídia digital mais tinha esse poder.

Desta forma os estudantes utilizaram ferramentas variadas para obter resultado na pesquisa, desenvolvendo a cultura digital, mostrando os resultados obtidos através da elaboração de infográficos, gráficos de setores, e desenvolveram a apresentação no *Canva*, não no *powerpoint*, como de costume. Como no semestre anterior, foram realizadas muitas lives e conversas para desenvolvimento do projeto, e a partir deste tema, os estudantes desenvolveram as mesmas competências e habilidades citadas anteriormente. Porém, o repertório cultural, a cultura digital e o trabalho e projeto de vida, foram desenvolvidos também de maneira efetiva.

Os ensaios para a apresentação ocorreram no período noturno, para que todos pudessem participar, desta forma não apenas as professoras demonstravam equidade, empatia e cooperação, mas os próprios estudantes uns com os outros.

Além disso, a apresentação ocorreu de forma presencial seguindo todas as orientações de prevenção contra o coronavírus contidas no Plano de Contingência para a COVID - 19 - PLANCON da escola. Este fato motivou ainda mais os estudantes (que já estavam motivados) a realizarem e estudarem a pesquisa, pois, novamente, após um ano de ensino 100% remoto, eles teriam a presença dos colegas, gestores e professores. É importante destacar, que as apresentações que ocorreram de forma remota no ano anterior, também contaram com todas essas figuras, mas o fato de estar vendo as pessoas pessoalmente, é instigante.

Nos dois semestres citados, os orientandos do projeto, se mostraram despreocupados nas apresentações, pois sabiam do assunto trabalhado e dessa forma, se sentiram confiantes para falar sobre o tema em um seminário para os demais colegas da escola. Como cita os autores abaixo, os estudantes adquirem confiança e aprender a expressar-se melhor:

[...] a experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas aprendendo a expressarem-se melhor oralmente e por escrito, pois adquirem gosto para resolver problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, além de, reforçar a autonomia no pensar e no atuar. (ZALUSKI e OLIVEIRA, 2018, p 3)

Desta forma, nota-se que a escola não é um ambiente de repreensão, como no sistema tradicional, mas um centro de pesquisa, um atelier, isso significa que no lugar de um esquema burocrático e punitivo, mais complicado quanto o código penal de um país, se crie um espaço emocionalmente sadio (BLIKSTEIN, 2008), em que os estudantes criam confiança em si mesmos para falar com propriedade sobre aquilo que aprendem.

Outra metodologia ativa que escolhi trabalhar, foi a sala de aula invertida, que se encaixou perfeitamente nas aulas remotas. Vou citar dois exemplos da sua utilização nas aulas de química com o 3º ano do ensino médio.

O primeiro exemplo é referido ao conteúdo de Pilhas, que consiste em compreender o princípio básico de funcionamento de uma pilha eletroquímica. Para iniciar o conteúdo os estudantes responderam a algumas perguntas nas ferramentas *Jamboard*, uma lousa virtual, onde todos os integrantes com o link de acesso conseguem trabalhar em conjunto no mesmo quadro e na mesma hora. Após os estudantes responderem as perguntas, que consistiam em questões relacionadas à utilização das pilhas no seu cotidiano (já valorizando a realidade do estudante), o conceito de eletroquímica foi desenvolvido, através da Pilha de Daniell sendo aprofundado a partir das sem-reações de redução e de oxidação.

O momento em que a sala de aula invertida foi utilizada veio a seguir, em que gravei uma aula com explicações sobre a DDP (Diferença de potência) com ênfase no Potencial de Redução ( $E^0_{red}$ ) e Potencial de Oxidação ( $E^0_{oxi}$ ), onde foram disponibilizadas duas aulas para os estudantes se aprofundarem no assunto e realizarem pesquisas e anotações, para que, na aula seguinte, os mesmos retirassem suas duas e realizassem interação entre si.

Como segundo exemplo, trago o conteúdo de Química Orgânica. Para que pudesse ser iniciado, os estudantes deveriam lembrar alguns conceitos básicos da química que são trabalhados no 1º ano do ensino médio, desta forma, encaminhei um documento com informações sobre as ligações químicas (covalente, metálica e iônica), regra do octeto, distribuição eletrônica, fórmula molecular e estrutural, além disso, no mesmo arquivo, já haviam informações prévias sobre o conteúdo, como o conceito de química orgânica e o que ela trabalhava.

Após os estudantes realizarem seus estudos individuais, realizamos uma live para debater o conteúdo de forma conjunta, onde os próprios estudantes trouxeram exemplos de onde encontramos a química orgânica no nosso dia, como no corpo humano, nos alimentos, na acetona, no álcool, dentre outros. O que já possibilitou se trabalhar nas fórmulas das estruturas como o álcool e a acetona a partir das ligações do carbono, sua classificação e a fórmula bastão.

Foi dada uma ênfase maior no álcool, já que ele está mais presente no nosso dia a dia do que o normal, desde a chegada do coronavírus.

Com a utilização dessa MA e da problematização, consigo trabalhar sempre em acordo com a BNCC no desenvolvimento das competências e de acordo com a realidade, mesmo nesse momento tão difícil, como a pandemia.

Deste modo, as experiências relatadas acima, mostram que mesmo em um contexto totalmente diferente como o caso da pandemia da COVID-19, os professores conseguem de forma efetiva, trabalhar de forma que ofereça aos estudantes a chance de reflexão sobre o que estão estudando, trazendo-os como centro, com a ajuda das metodologias ativas e das tecnologias.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maneira com a educação vem se desenvolvendo ao longo dos anos necessita ser analisada e refletida, assim como a crítica ao modelo bancário e as escolas que ainda trabalham desta forma, entendendo que os estudantes são muito mais que uma caixa de conhecimentos vazios e que este método precisa ser superado.



Dentro do contexto da educação do campo, formar educadores que reflitam sobre o seu lugar de atuação é primordial, no sentido de que quando se deparam com escolas e experiências que ainda insistem em trabalhar de forma opressora, se sintam na obrigação de transformar o contexto, o que muitas vezes não é fácil, quando a maioria dos professores ainda pensam diferente, mas é essencial que aconteça.

Neste sentido é importante ponderar que a primeira experiência como professora, em uma escola que ia totalmente contra com o que eu realmente acreditava ser algo que promovesse uma educação humanizadora, me ajudou a entender a importância do trabalho conjunto e que sozinhos dificilmente conseguimos mudar algo que está estruturado dentro do sistema educacional. Mas a partir de exemplos como o da EMMVON, uma escola que não é considerada do campo, mas conforme citado no decorrer do texto trata da realidade dos estudantes e está localizada em uma cidade essencialmente rural devendo ser considerada como tal, me oportunizou trabalhar aliada ao que eu acreditava, fez com que a utopia de uma educação libertadora, crítica, dialógica, reflexiva que coloca os estudantes como centro, tivesse sentido e demonstre que é possível a partir de um trabalho coletivo e focado, em que se acredita no conhecimento e cultura dos estudantes, bem como em seu potencial.

A BNCC, como tentativa dessa perspectiva, nos mostra que a partir de uma reflexão mais elaborada, é possível e viável ter objetivos emancipatórios, interligados a realidade do estudante, trazendo aspectos regionais, culturais, interações sociais, entre outras demandas, que oferecem o pertencimento com aquilo que está sendo estudado dentro da escola.

As metodologias ativas, que entram como ponto chave deste trabalho, consistem em um novo método de ensino que traz o estudante como centro no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando assim um desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela Base, seguindo todos os princípios que a educação do campo propõe, dando autonomia aos estudantes e também aos professores, que conseguem trabalhar os conteúdos do currículo de forma reflexiva e dialógica.

No ensino remoto, ofertado por consequência da pandemia da COVID-19, muitos estudantes se sentem desmotivados, pois o professor não está ao lado na hora da realização das atividades, nem nos momentos de dúvidas. Alguns ainda começaram a trabalhar e deixaram os estudos como segundo plano, entregando todas as atividades em atraso, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagens. Mas com o uso das metodologias ativas da problematização e da sala de aula invertida, as aulas se tornam mais dinâmicas e dialogadas, colocando sempre o estudante como protagonista neste processo.

Dessa forma, ressalto que elas são grandes auxiliadoras neste processo, e que com elas os estudantes desenvolvem as competências trazidas pela BNCC, porém existem diferentes metodologias ativas, deste modo, pretendo estudar e me aprofundar nesses métodos.

Finalmente, aponto que esta temática não esgota aqui. Sem dúvida alguma, muitos conteúdos ainda podem e devem ser buscados para além desse Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura. Cito como exemplos a serem aprofundados a própria Sala de Aula invertida, que aos poucos vem ganhando espaço no Brasil. A problematização, de forma multidisciplinar, também deve ser aprofundada.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. Apresentação. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora**. Penso, 2018. p. 14 - 20. Disponível em: < <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> >. Acessado em 20. julho. 2021.

BERBEL. Neusi A. N. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: < [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5437015/mod\\_resource/content/1/As%20metodolog](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5437015/mod_resource/content/1/As%20metodolog)

[ias%20ativas%20e%20a%20promoc%CC%A7a%CC%83o%20da%20autonomia%20de%20estudantes%20-%20Berbel.pdf](#) >. Acessado em 16. julho. 2021.

BERNINI, Denise S.D. Uso das Tics Como Ferramenta na Prática com Metodologias Ativas. **Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas**. Contexto digital, 2017. p. 102-118. Disponível em: < [https://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas\\_inovadoras\\_em\\_metodologias\\_ativas.pdf](https://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas.pdf) > Acessado 15. junho. 2021.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. Stanford Universit. 2008. Disponível em: <[www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil\\_pode\\_ser\\_lider\\_mundial\\_em\\_educacao.pdf](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf)>. Acessado em 07. junho. 2021.

BOM RETIRO. **Lei Nº 2428/19 de 11 de Dezembro de 2019**. *Institui o dia da educação fiscal no município de Bom Retiro*. Disponível em: < <https://www.bomretiro.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaItem/15703/codNorma/445775>> Acessado em 09. julho. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> Acessado em 20. maio. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996**. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em 06. junho. 2021.

BRASIL, MEC.. **Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010**. *Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>> Acessado em 06. junho. 2021.

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica. B. et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro**. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <[scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00088920/#](http://scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00088920/#)>. Acessado em 02. maio. 2021.

CALDART, Roseli. “POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO”. 2002. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>> Acessado em 08. junho. 2021.

CASTRO et al. **Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade?** Periódico Científico Projeção e Docência, 2015, volume 6, nº 2. Disponível em:

<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563>> Acessado em: 17. junho. 2021.

COMENIUS, Jean. A. **Didactica Magna**. Fonte digital. 1621-1657. Disponível em: <[www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A\\_didactica\\_magna\\_COMENIUS.pdf](http://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf)>. Acessado em 15. maio. 2019.

DIESEL, A; BALDEZ, Alda. L. S; MARTINS, Silvana. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Thema. 2017. Volume 14, nº.1. Disponível em: <[edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod\\_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf](http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf)>. Acessado em 05. junho. 2021.

FIALHO, Francisco. A. P; MACHADO, Andreia. B. et al. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174p. Disponível em: <[www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas\\_inovadoras\\_em\\_metodologias\\_ativas.pdf](http://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas.pdf)>. Acessado em 08. julho. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. 1987. 17ª edição. Disponível em: <[cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf](http://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf)>. Acessado em 21.maio. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Alternancia**. Paz e Terra. 2006. 25ª edição. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acessado em 21.maio. 2021.

IBGE , Instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo 2021. Índice de desenvolvimento humano municipal. Bom Retiro: IBGE 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/bom-retiro.html](http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/bom-retiro.html)>. Acessado em 03. julho. 2021.

KOLLING, Edgar. J; CERIOLI, Paulo. R; CALDART, Roseli. S. **Educação do campo. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002**. Coleção por uma educação do campo, nº. 4. Disponível em: <[www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf](http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf)>. Acessado em 16. Maio. 2021.

MACIEL, Cássia. E; VEFAGO, Yuri. B. et al. **Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem**. Indústria 4.0 e o uso de tecnologias digitais. Disponível em: <[www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/21926264.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/21926264.pdf)>. Acessado em 11. Maio. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 592, de 17 de junho de 2015**. *Institui Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=21361-port-592-bnc-21-set-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=21361-port-592-bnc-21-set-2015-pdf&Itemid=30192)> Acessado em 23. Maio. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2, De 22 de Dezembro de 2017.** *Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.* Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZE\\_MBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE_MBRODE2017.pdf) > Acessado em 23. Maio. 2021.

MORAN, José. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/ago. 2004. Disponível em:  
 <[periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/6938/6818](http://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/6938/6818) >. Acessado em 21. Maio. 2021.

MUNARIM, Antônio. SCHMIDT, Wilson. **Educação do Campo e Políticas Públicas Reconhecer Como Diferente** Para Agir Diferenciadamente. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v.15, n.31, p. 21-43, jul./dez. 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola de Ensino Médio Valmir Omarques Nunes.** Bom Retiro, 2021.

SANTOS, Taciana. S. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.** *Ciência e Tecnologia de Pernambuco.* Disponível em:  
 <[file:///C:/Users/alice/Downloads/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/alice/Downloads/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20(3).pdf)> Acessados em 11. Maio. 2021.

SCHWETSCHIK, Annaly. **O Planejamento de Aula: Um Instrumento de Garantia de Aprendizagem.** Educere. Disponível em: <  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724\\_13673.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf) > Acessado em 10. Junho. 2021.

VALENTE. José A. A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado: Uma Experiência com a Graduação em Midialogia. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.** Penso, 2018. p. 77 - 108. Disponível em: < <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> >. Acessado em 20 julho. 2021.

YESKEL, Zach. **“O professor é a chave do ensino online”, diz ‘pai’ do Google Sala de Aula.** Veja. Disponível em: < [veja.abril.com.br/educacao/o-professor-e-a-chave-do-ensino-online-diz-pai-do-google-sala-de-aula/](http://veja.abril.com.br/educacao/o-professor-e-a-chave-do-ensino-online-diz-pai-do-google-sala-de-aula/) >. Acessado em 12 junho. 2021.

ZALUSKI, Felipe c. OLIVEIRA, Tarcisio D. **Metodologias Ativas: Uma Reflexão Teórica Sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem.** Disponível em: <

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556> > Acessado em 03. julho. 2021.